

Resenha

Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90

(SILVA, João Guilherme Barone Reis e. Porto Alegre: Sulina, 2009).

Cristhine Lucena ROLIM¹

O que acontece até um filme chegar às telas de cinema? O livro *Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90* do professor e pesquisador de cinema e audiovisual, João Guilherme Barone, fornece ao leitor o aprofundamento no conhecimento do campo da indústria audiovisual, bem como, uma metodologia e um repertório conceitual para interpretação do fenômeno cinematográfico, no seu modo de fazer. Especificamente sua análise parte de uma junção de diversos autores da sociologia, filosofia, cinema e comunicação para a construção de um método eficiente e complexo para estudar o impacto das transformações tecnológicas e institucionais na década de 1990 no cinema brasileiro.

A reflexão sobre a relação dos contextos políticos, econômicos, tecnológicos e sociocultural e a dinâmica da produção audiovisual no Brasil a partir das mudanças ocorridas na década de 1990 que reverberam na produção do século XXI é a problemática que o autor procura dar conta na sua obra.

Pesquisadores e interessados em audiovisual, principalmente nas questões que envolvem o funcionamento do setor, ou seja, as etapas percorridas até chegarmos ao produto final, o filme, tem nesse livro uma excelente demonstração do funcionamento das etapas da indústria e de sua articulação com outros campos como o Estado e a Educação. O autor analisa a repercussão no cenário audiovisual contemporâneo das mudanças ocorridas no panorama tecnológico e nas estruturas das instituições da área audiovisual na década de 1990. Pretende debater a relação de alguns elementos ligados ao processo de produção audiovisual e o quanto eles interferem na concepção de um filme.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGC/UFPB. E-mail: cristhine.lucena@gmail.com

A obra *Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90* traz a reflexão sobre o cinema numa visão mais ampla, estendendo a discussão para além da análise fílmica, colocando o cinema na condição de fenômeno sociocultural. Para essa análise, João Guilherme Barone lança mão do conceito de fato cinematográfico de Christian Metz que se distingue do fato fílmico. Enquanto o segundo trata do filme como objeto significante, o primeiro vê o cinema como objeto social e multidimensional. Nessa perspectiva o autor expõe, com base na concepção da circulação de bens simbólicos de Bourdieu², a noção de campo, e de forma didática, os elementos que compõe o cenário audiovisual e a diversidade de vetores que formam essa complexa indústria. Como proposta metodológica utiliza elementos de análise estruturados em tríades.

O livro é dividido em três capítulos. Sua abordagem diante das questões envolvidas no campo audiovisual estabelecem um diálogo técnico e objetivo com o leitor. No primeiro capítulo, intitulado *Elementos de análise para o espaço audiovisual* o autor expõe os componentes agrupados em três núcleos de atividades, formando tríades onde estão situadas as estruturas que compõem o que ele denomina de espaço audiovisual. O segundo capítulo, nomeado de *Notas sobre a problemática do audiovisual contemporâneo*, João Guilherme Barone se debruça sobre as questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico e seus reflexos no contexto sociocultural. Analisa também nesse capítulo o contexto político e institucional das relações econômicas ligadas ao setor audiovisual. O terceiro e último capítulo, chamado de *O cinema brasileiro na década de 90*, insere o leitor no universo do cinema realizado no Brasil da década de 90, passando pelo momento de desarticulação de estruturas de fomento, regulação e fiscalização do setor, bem como o processo que ficou conhecido como o período da ‘retomada’.

O autor inicia o capítulo I fazendo um panorama sobre a origem da sua pesquisa, de onde foram extraídos os dados e quais são os elementos de análise presentes nesta obra. Apresenta seu trabalho como um aprofundamento nos estudos posteriores à defesa de mestrado em Comunicação e Indústrias Audiovisuais no Espaço Ibero-americano, da Universidade Internacional da Andaluzia, entre 1996-1999.

² BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (org.). *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sérgio Miceli. 5. Ed., p.153, São Paulo: Perspectiva, 2000.

A disposição metodológica sistêmica para o espaço audiovisual é estruturada nesse primeiro capítulo e os elementos propostos compõe o corpo da análise do livro. Um método lógico é demonstrado de maneira didática, bem como o conjunto de conceitos que embasam a pesquisa. Três campos conectados e em plena interação são apresentados: -produção – distribuição – exibição (núcleo central); - instituição – tecnologia – mercado (primeiro núcleo adjacente); -patrimônio – formação profissional – direitos do autor (segundo núcleo adjacente). No decorrer do capítulo, o leitor irá se deparar com a descrição de cada item que compõem as tríades e como eles se relacionam na composição do cenário audiovisual.

No capítulo II, o autor se refere inicialmente às mudanças na área audiovisual decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Com ênfase nas tecnologias digitais e sua influência nas etapas de produção, difusão e consumo de produtos audiovisuais utiliza o conceito de *bias* da comunicação proposto por Harold Adams Innis³ como referência para compreender o processo de transformação que o cinema passou no século XX. O capítulo segue descrevendo as relações de mercado e a hegemonia do cinema americano em diversos países, contextualizando historicamente como a indústria cinematográfica americana se estabeleceu no mercado até hoje.

Para o capítulo III, o autor reservou as questões relacionadas ao momento de desarticulação e reestruturação do mercado nacional de cinema. A história da Embrafilme é contada desde sua criação, passando pela atuação no cenário cinematográfico brasileiro e seu fechamento no governo do ex-presidente Fernando Collor. Neste capítulo o autor apresenta diversos gráficos com dados importantes para conhecimento da dinâmica que regula o setor audiovisual.

Podemos concluir após a leitura da obra que o texto é bastante técnico e nos traz uma visão com profundidade do espaço audiovisual. João Guilherme Barone expõe as relações institucionais e mercadológicas do cinema brasileiro na década de 1990, fazendo a relação entre as modificações ocorridas na época citada no título do livro e o nosso contexto atual. É evidente que quando nos referimos ao audiovisual, inserimos o debate no âmbito da comunicação, porém no caso dessa obra, o foco da discussão tende à compreensão das questões políticas e estruturais no cenário audiovisual. Nessa

³ INNIS, Harold Adams. *The Bias of communication*. Toronto, University Press, 1991.

perspectiva o autor explora com detalhes dados relevantes acerca da atividade cinematográfica no Brasil até o período da retomada. O livro tem relevância nos estudos da interseção do cinema com as estruturas que compõem o sistema gerador do produto audiovisual.

No contexto da comunicação podemos observar que a maioria dos livros publicados se relaciona com o universo da análise fílmica, não explorando os processos que antecedem a etapa final, que é a exibição do filme. Entendemos que o aprofundamento dos estudos nos campos da produção audiovisual, promove o acesso a uma série de informações que favorecem a compreensão de como fazer um filme e quais as etapas que terá que seguir até a chegada aos cinemas. Quando falamos sobre o caminho percorrido pelo filme, como as escolhas nesse processo são importantes para o resultado final e todas as variantes que se colocam durante as etapas de produção, estamos refletindo sobre o cinema enquanto meio de comunicação e construção de identidade cultural de uma sociedade.